ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1930 N.º 2919

Diario de Lisbôa

Numéro avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JOÃO Luso cujo procedimento para com Portugal, sua Patria, censurámos por uma entrevista sua que apareceu em *A Noite*, do Rio de Janeiro, fecha com estas palavras um dos seus folhetins, no "Jornal do Comercio„ desta cidade.

"P. S. — Ao sueltista do *Diario de Lisboa*, que se ocupou da minha pessoa a proposito duma entrevista que eu dera ao diario carioca *A Noite*, deixo de responder mais directa e atenciosamente, por muitas razões entre as quais seguinte 1.ª, porque, a ser sincero o sueltista, de tantos artigos que eu escrevi de Portugal para o *Jornal do Comercio* e a *Revista da Semana*, não teria ele lido nenhum; 2.ª, porque de tantas entrevistas que os jornais do Rio deram a proposito da minha chegada da Europa, só teria lido uma; 3.ª, porque essa entrevista, ele a teria encontrado n'*A Noite*, que nem comigo nem a meu respeito deu entrevista de especie alguma — J. L „

Deduz-se da resposta de João Luso que ele publicou artigos varios e concedeu entrevistas varias ácêrca de Portugal, a jornais fluminenses que não lêmos. Os fados determinaram, porém, que, dentre estas, nos viesse ter ás mãos precisamente a que era menos simpatica para nós — na primeira pagina de *A Noite*, em grosso normando.

Foi publicada sem o seu consentimento?

Parece que sim. Em todo o caso, nós em Lisboa só podémos notar que havia nela afirmações inexactas e injustas. O nosso "suelto„ obedecia a um simples intuito de correcção fraterna.

Quanto ao facto de ser apocrifa competia a João Luso esclarecê-lo.

Como não pretendemos ser mais papista que o papa, desde que ele repudia a letra e o espirito das afirmações que lhe atribuiam, nós damos o assunto como liquidado, sem maior alarde.

* * *

DE *El Sol*, em relação á politica de Espanha, algo agitada:

"A ninguem mais, senão a si proprios, podem os monarquicos atribuir culpas deste estado de cousas, e de que o país se encontre inquieto e desgostoso, ante o dilema, em ambos os casos catastroficos: ou uma revolução sangrenta ou a restauração de homens e de processos politicos que nos levaram á ditadura, e hoje nos levariam a alguma cousa de pior.

* * *

SILVA Tavares, cuja inspiração lirica, nos moldes populares, ha muito o consagram como um dos mais belos poetas da moderna geração, anuncia para breve *O Livro do Nosso Amor*. Trata-se duma obra admiravel de sentimento e de paixão, que deve ser lida com insaciavel interesse.

* * *

O CONSELHO de Ministros reuniu-se hoje de tarde, tendo-se ocupado especialmente de assuntos que correm pelas pastas do Interior, Comercio e Guerra.

* * *

O DIARIO DO GOVERNO publica hoje o decreto encarregando o comandante sr. Fernando Branco de gerir interinamente a pasta da Marinha.

Portugueses de Além-Mar

Realizou-se ainda não ha um mês, no Rio de Janeiro, a primeira reunião da Camissão Organizadora do Congresso dos Portugueses do Brasil. Como toda a gente sabe, essa nobre e utilissima iniciativa pertence ao jornal *«A Patria Portuguesa»*, que sob a direcção do sr. Crisostomo Cruz se publica na hospitaleira metropole de além-Atlantico. E foi, por isso mesmo, em nome do jornal promotor do Congresso, que um dos seus cooperadores mais dedicados, o sr. Joaquim de Campos, leu uma clara e eloquente exposição dos fins que se propõe atingir tão importante manifestação de civismo.

Vale a pena lêr e meditar esse documento, despido de retorica vã e de pompas de estilo, mas singularmente significativo. Encontram-se ali muitas sugestões oportunas, muitos alvitres simpaticos, e, sobretudo, um consolador e viril desejo de prestar solidariedade eficiente á Mãe-Patria, e de viver em intima comunhão com a Patria Brasileira, onde os portugueses se sentem acarinhados e respeitados — e onde o seu valioso e honesto concurso é um elemento de progresso e de paz. Disse, por exemplo, o sr. Joaquim de Campos:

«O Congresso dos Portugueses do Brasil deve ser uma assembleia de homens que se reunem para tratar dos interesses da sua colectividade, debaixo de um ponto de vista objectivista e sensato, quer no que diz respeito ás coisas da colonia, quer no que se refere ás nossas relações com o Brasil, que devemos procurar tornar cada vez mais intimas e praticas, no interesse de ambas as nações e no interesse da propria lingua que falamos e da raça a que pertencemos».

As pessoas que atribuem o puro desvario do idealismo a propaganda feita a favor de um melhor entendimento luso-brasileiro, ou consideram patriotismo transviado, se não auzencia completa de patriotismo, a atitude de quem defende essa magna aspiração — talvez adivinhem nas palavras do sr. Joaquim de Campos esta verdade singela: — que todos os acôrdos e aproximações com o Brasil só beneficiarão a nossa vasta colonia domiciliada nesse país, desde que prestigiem o nome de Portugal e saibam resalvar e resguardar as conveniencias e ambições legitimas de uma e de outra nação...

Mais uma vez se demonstra que assim é. De contrario, para quê referir-se ao assunto no programa dum congresso em que apenas tomam parte os nossos compatriotas? Seria uma elegancia ridicula, uma frivolidade cuja auzencia a ninguem ofenderia...

Não esqueçamos, porém, outros aspectos do Congresso que — anunciam os seus promotores — visa tambem: «a federação das beneficencias e o apoio do braço nacional; visa a constituição de uma Caixa de Repatriação e Assistencia, com a contribuição de todos os individuos e associações a fim de evitar o espectaculo de miseria que a infelicidade de vez em quando nos oferece e oferece aos olhos de estranhos; visa a organização de livrarias portuguesas; visa a nossa mais directa actuação nos destinos do país e a ligação permanente dos nossos espiritos á terra em que nascemos; visa a valorização das nossas fôrças e o aumento do nosso prestigio, como inicio de uma politica em pról da ideia de uma patria melhor». Isto é: — visa a estabelecer as normas duma politica de cooperação e fraternidade entre os lusitanos do Brasil, e a criar, pela sua união intima e constante, um solido ponto de apoio moral ás reivindicações justas e á expansão necessaria do povo que lhes foi berço...

Se, como se pensa já e já se preconisa, deste congresso surgir o *«congresso de todas as colonias portuguesas do mundo, a reunir-se em Lisboa»*, será forçoso que nos preparemos para auxiliar e acarinhar o significativo e excepcional empreendimento.

A consciencia da nossa solidão no glôbo, que tanto nos pesa; a ignorancia alheia das nossas capacidades e recursos, que tanto nos afrontam — acabarão sem duvida, perante o espectaculo unico de portugueses vindos das mais diversas e longinquas regiões, para trazer á Patria bem amada a certeza da sua fé civica e o amparo da sua ternura fiel...

JOAO DE BARROS

Se é distraído
E NAO COMPLETOU
A SUA CADERNETA
NÃO DEIXE DE CONCORRER

Compre os jornais em que se publicaram os episodios que lhe faltam, ou pedindo-os á nossa Administração ou por intermedio dos vendedores do "Diario de Lisboa".

O que nenhum leitor deve é perder a oportunidade que lhe proporcionamos de se habilitar ás centenas de premios que oferecemos, todos de alto valor real, artistico e pratico, sendo o primeiro uma linda vivenda no Parque Estoril.

HA pessoas que nasceram para exercer todos os misteres. Está nesse caso o famoso dançarino brasileiro Duque, que em Paris, no Brasil e em Portugal, deu a nota pela variedade de profissões que exerceu, e com certa actividade, seja dito de passagem.

Ultimamente fundou um jornal *O Brasil*, que se dizia orgão da colonia brasileira em Paris, mas suspenso o periodico, Duque resolveu experimentar um outro modo de vida e acaba de montar na capital francesa um restaurante *Chez Duque*, casa de luxo e de élites, e a colonia brasileira caiu lá em peso, a saborear a feijoada brasileira, as omeletes de camarão, as empadas de palmito, a goiabada recebida directamente, e outros acepipes das terras de Santa Cruz.

Não haverá um português que lhe siga o exemplo ensinando os franceses a comer bacalhau á Gomes de Sá, frango de cabidela, pato com arroz, e outros pratos vernaculamente portugueses?

* * *

UM espanhol enviou a outro um bilhete postal que continha, nem mais nem menos, do que os discursos de Marcelino Domingo e Alcalá Zamora, pronunciados num dos ultimos comicios O postal, escrito em duas tintas, somava 5:260 palavras.

Tratar-se-ha de um capricho ou de um ardil de propaganda, que aliás nos parece desnecessario?

Trata-se de restabelecer um "record„? Talvez, porque os jornais noticiam que os anteriores "records„ estavam em 3:643 e 4:260 palavras.

O certo é que aquele numero de palavras politicas corresponde a duas paginas inteiras do nosso jornal. Dentro de um rectangulo postal parece-nos compressão um pouco explosiva.

* * *

A COMPANHIA "Deutsch Öst-Africa Linie„, que antes da guerra teve uma grande preponderancia no trafego de Lisboa com a nossa colonia da Africa Oriental, e que, logo que as hostilidades findaram, se apressou a restabelecer esse serviço, suprimiu ha pouco a escala de Lisboa, das linhas do Canal e do Cabo, batida pela concorrencia das duas Companhias portuguesas, a Nacional e a Colonial, e reduziu as viagens pelo Canal de Suez, que se faziam todas as três semanas, para uma vez por mês.

E' um facto que muito nos aprás registar, e que indica claramente que a marinha mercante nacional tem um grande papel a desempenhar no dia em que os poderes publicos, de acôrdo com os armadores, se resolverem a atacar de frente o problema.

* * *

UM telegrama de bordo do paquete *Nyassa* diz que o comandante, atendendo o pedido dos passageiros, passou junto aos penedos Gago e Sacadura, tendo a Banda da Guarda Republicana, sob a regencia do maestro Fão, tocado os hinos português e brasileiro.

* * *

FOI aprovado e publicado na folha oficial o regulamento da Escola Pratica de Cavalaria.

Pelos teatros

Alvaro Pereira

Fazer rir o publico, sem recorrer a excessos que provocam irritação nas plateias, é um dos melhores predicados que distinguem Alvaro Pereira, a quem podemos chamar um dos poucos actores-comicos, na verdadeira acepção da palavra. O espirituoso «campadre» da revista do Variedades, não é artista que necessite reclames. A sua carreira com uma directriz absolutamente definida, deu-lhe no nosso teatro musicado uma das situações de maior e mais justificado relêvo, que Alvaro Pereira tem sabido manter, com o seu esforço de artista cheio de recursos. Na revista «O Cavaquinho», que ha mais de dois meses se representa com assinalado exito, no Teatro Variedades, tem o distinto artista, uma das mais curiosas criações da sua brilhante carreira teatral.

Brunilde Judice

Brunilde Judice que ha muito ganhára as suas esporas de oiro como artista brilhante do nosso teatro declamado, surgiu agora no palco do Trindade, entre Lucilia e Jesuina de Chaby, ao lado de Chaby Pinheiro, Joaquim Almada e Erico Braga, na peça «Sua Alteza», na plenitude do seu talento, interpretando, como uma grande actriz, o principal personagem feminino da notavel peça de Ramada Curto.

Carlos Leal

Carlos Leal deixou temporariamente os «compadres» das revistas, em que atingiu o maximo da popularidade. Actor distinto, brilhante, tão bom actor do teatro ligeiro como interprete da comedia e opereta, acaba de provar a sua bela competencia artistica no desempenho do «Quebra-Bilhas», papel que dá o titulo á opereta-fantasia, estreada no ultimo sabado no popular Maria Vitoria.

Atrás do reposteiro

A actriz Irene Izidro adoeceu ontem com aspecto de gravidade, tendo recolhido ao leito. A' ultima hora, foi substituida em «O meu menino», no Avenida, pela sua colega Maria Sampaio.

—Partiu no «sud», para o Porto, onde vai juntar-se á sua Companhia, já restabelecido, o actor-emprezario Robles Monteiro, que deve reaparecer brevemente, no Sá da Bandeira, do Porto, na peça «Degredados», de D. Virginia Vitorino

—A bordo do «Aurigni», chegou de S. Paulo, Brasil, o ponto teatral Mario Soares, que terminou o seu contrato na Companhia Satanela-Amarante, devendo ingressar brevemente na de Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Encontra-se em Lisboa a actriz Corina Freire.

—Vindo da Povoa do Varzim regressou a Lisboa, definitivamente, o emprezario do Teatro Politeama sr. Luís Pereira e esposa.

—O Maria Vitoria continua tendo como secretario o nosso antigo camarada de Imprensa Antonio Vasques.

—Até ontem viram já a farsa «O meu menino», no Avenida, 220.000 espectadores, que soltaram 33.770 gargalhadas, á razão de 307 por cada espectaculo.

—Depois de amanhã festeja-se no Apolo a 15.ª noite de «A Flôr do Bairro», que completa 30 representações.

—A' Companhia Lucilia Simões foram entregues as peças «Limão azêdo», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos e a comedia «Sabão n.º 13», tradução do americano de Dias Costa. Estas duas peças constituem os maiores exitos de teatro comico e destinam-se a todos os artistas da Companhia Lucilia Simões com Chaby no protagonista.

—No Coliseu está dando os ultimos espectaculos a Grande Companhia de Circo, estreando-se no sabado a companhia feminina.

—O artista Mario Pedro, secretario da Companhia Chefalo, encontra-se de novo em Londres com este agrupamento, que se demora ali até o dia 8 de novembro, estreando em Paris no dia 18 de Janeiro de 1931.

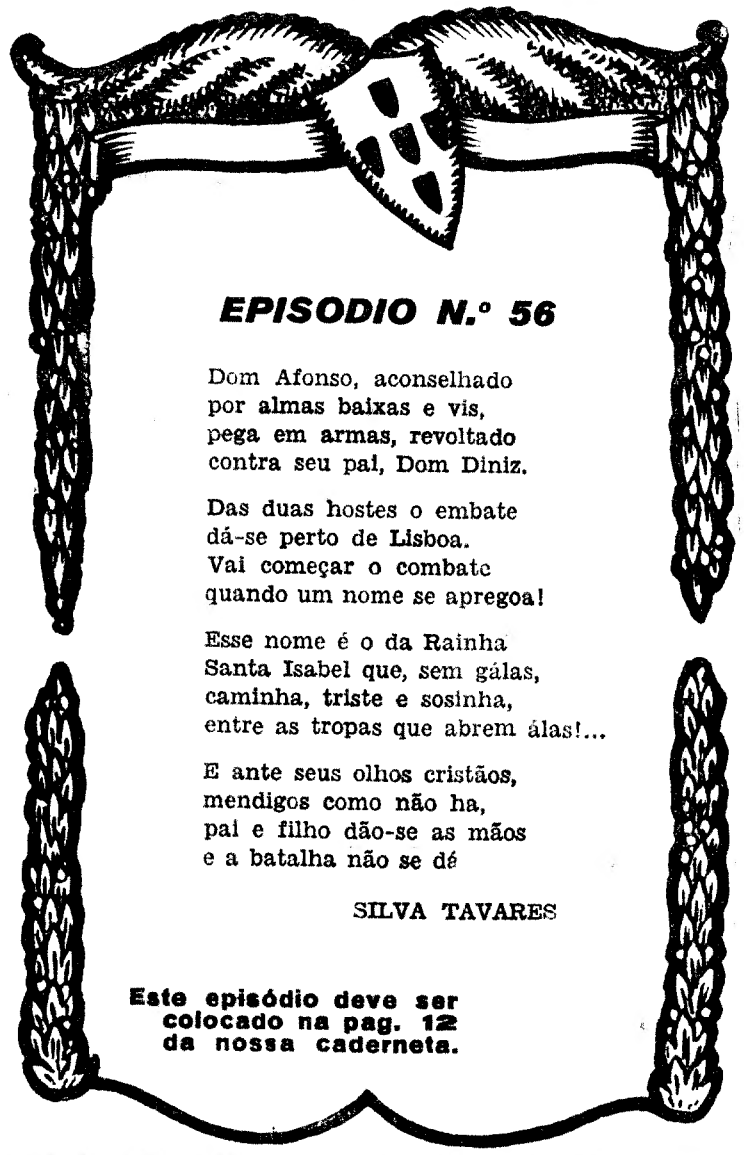
—A reabertura do Gimnasio, com a comedia «Revoltosos», far-se-ha num dos primeiros dias da proxima semana, com a montagem de peça competamente nova.

Galo d'Ouro —HOJE E TODAS AS NOITES— Artista
Terezita Aguirre
A's três da mauhã
Pose Nú artistico

Antigo Alhambra — Parque Mayer

Os Artistas Unidos
apresentam
Teatro Avenida

Teatro Avenida
Vasco Santana
Na farça musicada **O MEU MENINO**
enorme sucesso de gargalhada



Os três livros mais notaveis dêste ano

O Cavaleiro da Virgem
A penultima das obras postumas de Blasco Ibañez. Romance historico, traduzido pelo dr. Agostinho Fortes.
1 vol. br. . . . . 10$00

KARL MARX
Primeiro volume da nova colecção "Homens e Idéas", contendo biografias de homens celebres. Esta refere-se á historia do fundador do Socialismo Scientifico. Original português do professor Emilio Costa.
1 vol. br. com o retrato de Karl Marx . . . 10$00

Um notario espanhol na Russia
Impressões de viagem e comentarios sobre a organização politica, administrativa e juridica na Russia dos Sovietes, com um prefacio de Henri Barbusse.
1 vol. br. . . . . 10$00
A' venda em todas as livrarias do país
LIVRARIA PENINSULAR EDITORA
R. do Poço dos Negros, 79—LISBOA

Restaurante Vigia
74 — Avenida da Liberdade — 80
Reabre na proxima quinta-feira, este Restaurante, completamente modificado, com importantes melhoramentos e nova Gerencia.

DR. JOSÉ DE SAAVEDRA
CLINICA MEDICA
Doenças pulmonares — Raios X — Electroterapia
Rua do Carmo, 43, 2.º
Telef. 2-6201

SOUTO JUNIOR
Antigo Escrivão de Direito em Lisboa e Notário
Solicitador Encartado
Rua Garrett, 17, 3.º LISBOA
Telef. 1 7277

Dr. Indíveri Colucci
Regressou a Lisboa
Rua Cidadão João Gonçalves, 20 2.º

FABRICAMOS
Azulejos brancos e decorados—Louças—Produtos refractarios — Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas
Ladrilhos de cimento
Olaria — Mosaicos ceramicos
COMP.IA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA
LISBOA — FABRICAS E SÉDE — R. ARCO DO CEGO, 88 — TELEF. 547 E 2626, N.TE
COIMBRA — FABRICAS — ESTAÇAO VELHA — TELEFONE 816
FABRICAS EM LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇAO

Reclamando

A regulamentação do jogo

«Sr. Director: — Como assiduo leitor e admirador do seu jornal chamo a atenção para um caso que demanda urgente remedio: é a questão do jogo!

Como o «Diario de Lisboa» é inteiramnte independente, e está sempre dentro de todas as justiças e pronto a prestar o seu concurso a tudo que seja de justiça, apelo para V. pedindo-lhe que reclame providencias para a maneira como o jogo está sendo regulamentado.

A regulamentação do jogo em Portugal fez-se para evitar que pessoas de poucos haveres pudessem jogar! Mas nada disso sucede, pois não há o minimo cuidado nas entradas, o que tem dado origem a que muitos comerciantes se arruinem, como eu, que sou uma das vitimas.

Porque se não faz cumprir a lei?

Oculto o meu nome por ser comerciante; e como eu, há mais vitimas que procuram ocultar o seu desastre.

De resto, a confirmar o que deixo dito, ainda ha dias «O Seculo» dava a seguinte informação que, pelo visto não foi lida por quem de direito:

«Ultimamente, a Policia de Investigação tem sido levada a esclarecer diversos casos de desfalque praticados em casas comerciais, por empregados.

Os dois desfalques mais recentes, um de 8 contos, outro de 40, segundo confessaram os proprios arguidos, tiveram como origem o jogo, pois o dinheiro não teve outra aplicação.

A Policia está na disposição de oficiar ao Ministerio do Interior informando-o de tais casos, salientando principalmente o facto dos individuos que prevaricaram terem conseguido, fora do espirito da lei da regulamentação do jogo, entrar nos casinos onde esbanjaram o dinheiro, o que prova que a fiscalização não é observada como devia ser.»

O contrabando de sedas

«Sr. Director: — Porque sempre tenho visto dar guarida no seu «Diario de Lisboa», a todos os assuntos de incontestavel interesse nacional, venho hoje pedir-lhe um cantinho para esta carta, ou, pelos menos, uma referencia sobre o seu conteudo. Trata-se do escandaloso contrabando de sêdas que se está fazendo, descarada e impunemente, por todo o pais num á vontade que chega a sêr desprimoroso lá fora para todos nós. Ha sociedades formadas para a exploração do «negocio» apresentam-se mostruarios nas casas de retalho para venda de sedas que ainda se encontram em França ou Espanha; empregam-se dezenas de mulheres na venda aos domicilios, desses artigos!

E como se isto não bastasse já são os proprios exportadores, fabricantes e armazenistas estrangeiros, que propõem por uma taxa que não vai alem de um terço dos direitos devidos, pôr a fazenda em Lisboa, sem mais incomodo para o comprador!

Ainda ha bem pouco tempo em Lyon um fabricante ficou admiradissimo, por me vêr estar a deitar contas ao custo dos direitos de determinada sêda! — Pois se em Portugal entra tudo, para que me importava da Alfandega?! dizia, rindo a bom rir. Auxilie V. a repressão deste abuso, e merecerá o agradecimento de todos quantos, por sêrem honestos, se estão prejudicando altamente por não quererem entrar em tais negocios. — Um prejudicado».

Milhares de Formosas Crianças
em todas as partes do mundo crescem felizes e robustas, ao abrigo das doenças. Sao os inumeraveis «Bébés Nestlé» que devem a saúde ás excelentes papinhas de
FARINHA LACTEA
NESTLÉ
Alimento preparado especialmente para crianças.
Pedir amostras gratis á Casa Nestlé R. Ivens 11—13, Lisboa.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Será Crime?,,

do dr. Mario Monteiro

transcreve-se uma interessante cronica

Será Crime?—*eis o sugestivo titulo do novo livro do dr. Mario Monteiro, advogado e escritor de reconhecido talento, que os leitores do* Diario de Lisboa *se acostumaram a lêr com insaciavel interesse. Mario Monteiro, um dos nomes mais brilhantes do fôro português ,consegue tratar, neste livro, duma forma leve, erudita e elegante, os mais complexos e profundos problemas de criminalogia, tirando quasi*

MARIO MONTEIRO

sempre os seus casos do noticiario periodico que lhe fornecem os nossos tribunais, cadeias e presidios.

Será Crime? *cuja forma literaria é perfeita, é uma obra util, necessaria a todos os que são chamados a julgar ou a escrever sôbre o seu semelhante a contas com a justiça. Os erros, os equivocos da lei, e tambem a sua implacavel verdade aparecem nela focados, de maneira a esclarecer os espiritos, dando-lhes provas e conclusões que, muitas vezes, passam despercebidas ou iludidas.*

Será Crime? *O ponto de interrogação terrivel, alucinante, que pode condenar ou salvar a vida do criminoso, diz tudo. O dr. Mario Monteiro fez uma obra notavel, digna do seu nome de advogado e de criminalogista, da escola moderna, que Henri Robert, o maior causidico de França, já elogiou em termos calorosos, que dispensam aqui apresentação mais extensa. Transcrevemos do* Será Crime? *um dos seus mais valiosos capitulos:* Extravagancias dos Tribunais:

Ha pessoas em que a ambição se eleva muitas vezes acima das faculdades de que podem dispôr.

Neste caso podemos nós colocar uma grande parte dos degenerados que as nossas leis não distinguem das criaturas sãs, aplicando-lhe disposições que já não têm razão de existir no seculo actual.

O seu anacronismo não vai bem com a moderna orientação scientifica, que é um produto de observações ponderadas e incontestaveis, e não é justo que, por exemplo, se equiparem a um ser completamente são todos aqueles em que a exageração doentia da sua sensibilidade pode chegar a revestir uma forma anciosa.

Porque, em tais condições, são assaltados por duvidas religiosas, angustias indiziveis, remorsos inexplicaveis, escrupulos que não têm razão de ser mas que, segundo Lombroso, excitam o espirito e importunam, como um crime, a consciencia medrosa e o coração doente.

E são assim quasi sempre os pessimistas e algumas vezes os hipocondriacos.

A vida para eles é sempre dolorosa, cheia dos mais pesados e crueis desgostos.

Vêem tudo carregado de côres negras e encontram prazer em se torturarem

Deixam-se avassalar pelo *spleen*, pelo enfado continuo, pela tristeza cronica, pela melancolia sem motivos, pelo pessimismo do temperamento, como poderia ter dito De Fleury na sua bem elaborada introdução á medicina do espirito.

Sentem a perpetua necessidade de forjar lamentos constantes e soluços amargurados.

O menor pezar, o mais pequenino nada é sempre um admiravel pretexto para uma falta de coragem e uma profunda tristeza. Momentos ha, porém, que nos servem de prova para afirmarmos o contrario.

Nesses instantes, mais ou menos rápidos, esses degenerados são de uma absoluta insensibilidade moral, ignorando por completo o que seja a piedade, a compaixão, a justiça e a caridade.

Ora estes gostos, estes sentimentos e estas paixões apresentam, como os seus pensamentos, uma notavel instabilidade e daí a evidencia do predominio que neles tem a espontaneidade sôbre a reflexão e a volição.

Por esta forma se compreende a razão das suas alternativas de apatia e de actividade, de excitação e de torpor que se sucedem com uma mobilidade extraordinaria sob influencias dificeis de definir.

Passam com a maior rapidez da mais extraordinaria alegria á mais profunda tristeza e á maior das angustias, do ruido tremendo á mais estatica devoção, da pratica de um pecado ao maior dos arrependimentos.

A seguir a uma violencia produzida pelo odio e vingança contra alguem, bruscamente, e sem que a realização de qualquer facto novo justifique semelhante reviravolta, passam a testemunhar-lhe a sua mais viva simpatia e sincera afeição.

Anatole France, referindo-se a eles, disse uma vez que eram, alternativamente, crentes e atéus, ortodoxos e impios.

Na verdade, toda a sua vida se pode resumir em uma palavra apenas — irregularidade — ou contradição.

Tanto na virtude como no vicio, conhecem simplesmente os extremos e oferecem-nos a maior desproporção entre as impressões e as reacções que produzem.

A facilidade exagerada com que se excitam arrasta quasi sempre consigo uma reacção doentia ás mais leves perturbações exteriores.

Sentem o pulso agitado, enchem-se de febre ao mais pequeno sopro, vendo uma sombra ou qualquer insignificancia.

Conforme a influencia do tempo, o aspecto do ceu, a presença ou a ausencia do sol, assim ele vive despreocupado ou se abisma nos pensamentos mais sombrios.

A primeira impressão torna mais firme e racional a sua maneira de falar.

A segunda rouba-lhe a coragem, fatiga-o, deixa-o sem energia. Sob esta impressão torna-se desgostoso da vida, ciumento e desconfiado. Chega a rir-se do mal dos outros e a achar nesse mal uma ventura infinita.

Contudo, as impressões tristes predominam sempre na sua existencia com a ideia, ou antes, a preocupação de si mesmo, levada ao extremo.

E neste caso tornam-se ambiciosos, vaidosos, com todas as desastradas consequencias que daí lhes resultam.

Convem, no entanto, acrescentar que não praticam o mal de uma maneira continua, sendo mesmo susceptiveis de boas e sinceras resoluçeôs, embora tão frequentes como passageiras.

São assim os utopistas, os teoricos, os sonhadores que tudo empreendem e que nada fazem, pois que a sua energia é aparente. Apenas exprimem o caracter das violencias irresistiveis que existem em todo o acto impulsivo.

São tambem assim os originais, os excentricos, os estravagantes, susceptiveis das mais estranhas bizarrias e dos gostos mais fantasticos que os podem impedir até dos mais graves e descabelados modos de proceder.

Foi precisamente nesta observação que Lombroso encontrou o fundamento da sua famosa teoria do genio como forma particular da degenerescencia.

Os estravagantes, com os seus costumes fora do vulgar, com a sua existencia incoerente, traduzindo, á justa, a desorganização intelectual, pertencem á categoria dos degenerados superiores.

São inteligentes, mas a sua personalidade encontra-se incompleta.

A sua originalidade involuntaria tem chegado a ser imitada por criaturas normais, mas incapazes de trabalhar e que julgam obter mais comodidade, adquirindo foros de talento sómente pela capa de boemios e de esquisitos que envergam perante o publico.

Alguns conhecemos nós que elevam a mediocridade dos seus trabalhos á altura de produções geniais, recorrendo á estravagancia no vestir, á maneira de falar, de escrever e de tantas coisas mais que merecem a admiração de todos os que não sabem vêr e se deixam gular pelas aparencias.

O certo é, porém, que essas criaturas, principiando por imitar manifestaçeôs doentias em busca de homenagens das multidões seduzidas pelo seu aspecto insolito, vão-se transformando lentamente em verdadeiros degenerados.

Começam então a sentir como eles a instabilidade dos seus desejos e da sua vontade, a mobilidade dos seus sentimentos, do seu humor e da sua tendencia.

Para o mundo estes excentricos são individuos de um caracter original sujeito a desvios; para o medico, desequilibrados que têm o mérito de não se deixarem enclausurar. Apesar de certas manifestaçeôs brilhantes, são intelectualmente estéreis.

Daqui a razão por que, instavel, deixando de empregar a sua actividade, depois de ter conseguido um nome mais ou menos conhecido, estravagante vem a morrer, para aí, ignorado e esquecido de todos.

Tanto procura chamar a atenção dos outros sôbre a sua pessoa e tão facilmente o consegue, ao fim de algum tempo, por uma série de bizarrias, que chega a convencer-se do que não é.

Querendo copiar manifestações anormais, com o fim exclusivo de dar na vista, acaba por se confundir, aparentemente, com os que lhe servem de modelo. E não ha quem possa, depois, convencê-lo de que a doença criada não é mais do que um efeito insofismavel e corrente da propria imaginação, do esfôrço despendido para simular uma verdade tomando por base uma mentira. O pior é que o falso desejado chega tambem e não raramente a converter-se num facto indiscutivel gerado na auto-sugestão, no imperio do querer e do pensar. Mas, como dissemos, uma vez queimado na mesma chama que tornou grande e com que se entreteve, chega a hora terrivel do declinio fatal. Começa, então, a duvidar da energia para manter o papel criado, não tem mais confiança na sua máscara, vem o desanimo e torna-se insipido, mau, invejoso, fugindo de todos e fazendo com que todos fujam dele.

Eis um caso que os nossos tribunais precisavam de ponderar, á imitação dos tribunais franceses, evitando, por tal processo, a erronea aplicação de disposições que em nada se mostram consentaneas com o espirito moderno, profundamente critico e scientifico da nossa época.

CLUB MONTANHA

Rua da Gloria

Dia a dia é cada vez maior a frequencia ao Club Montanha. Muita gente ainda ignora que é este o *cabaret* que melhores artistas de genero ligeiro apresenta ao publico.

As artistas que ali trabalham são das que maior sensação fazem nos palcos da nossa vizinha Espanha. Assim temos em pleno exito as notaveis e encantadoras coupletistas-bailarinas Ideal Azucena e Solita, esta ultima tambem em nú artistico, o que tem tido completo exito.

Os bailes, animadissimos, são abrilhantados pela Viana and hiss Orquestra e o *Bar-Americano* está todas as noites animadissimo.

Gabinetes para consultorios medicos

No melhor local da cidade

Praça Luiz de Camões Entrada R. do Norte, 5. ***Não teem trespasse*** —Mensalidade muito reduzida—Trata-se todos os dias ás 15 30.

Dr. G. de Brito Chaves

EX-ASSISTENTE I. DA FACULDADE DE MEDICINA

CLINICA GERAL — UROLOGIA — ELECTRICIDADE

RAIOS ULTRA-VIOLETAS — DIATERMIA

8-A, Rua Rosa Araujo — Tel. N 46956

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Telef. 10--Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
Sensacional Programa Sonoro
LON CHANEY em
HOMENS DE FERRO

A Cidade

No **TRINDADE** está
SUA ALTEZA
Chaby Pinheiro e a sua côrte
a **Companhia Lucilia Simões**

Chá das cinco

As rozas do amor

Naalcova fechada, onde os espelhos dormem, como a agua livida das lagunas, sôbre o marmore negro e polido duma credencia, de talha opulenta — um ramo de rosas, lentamente, expira, com um halito magoado e dôce. Erguem ainda, na curva esguia e alta do caule, a sua beleza triunfal que vai morrer.

As brancas, delicadas e melindrosas, extinguem-se num sorriso triste e doente, como exangues de amor, depois duma noite de paixão perversa. Desfolham-se em silencio. Cada petala é uma palpebra de mulher, que a volupia macerou até ao roxo enervante, quebrado e languido, da posse profunda. Mas as vermelhas, rutilas de sangue agora mordidas por um raio de luz, que as veio beijar, despertam com alegria na manhã doirada, indiferentes á morte que as espreita.

São mais belas ainda, tornando a sua gloria efemera alguma coisa de eterno. Não ha-de ficar o seu perfume ardente, nem sequer o seu festim vermelho de côr, que já vejo menos rutilo nos espelhos que dormem, lividos como as lagunas. Choram as outras, as brancas, despedindo-se do sol, numa quietação suprema e virginal. Mas elas, que cingiram o corpo nú de Afrodite, em roseos e carnais desejos, que se enroscaram como serpentes venenosas e sedentas de luxuria — não aceitam a morte, nem a vida.

Apenas o amor que, no silencio desvairado da noite, foi sangue, carne e perfume capitoso.

ARTUR PORTELA

Teatro Maria Victoria

O "Quebra-Bilhas" teve ontem mais duas enchentes

O *Quebra-Bilhas*, opereta, fantasia, revista, magica e até comedia—a peça do Maria Victoria é, presentemente, o acontecimento teatral de Lisboa. Ha três noites, sucessivas, que o Maria Victoria exgota as lotações. E qual é a razão deste entusiasmo do publico. A novidade absoluta da peça e a feliz ideia da sua efabulação. E como se isto fôsse pouco, as duas notaveis artistas Auzenda de Oliveira e Adelina Fernandes realçando sobremaneira nos principais papeis; Carlos Leal, impagavel, unico, sôberbo, colossal, no *Quebra-Bilhas*, *doublé* de falso Santo Antonio e, finalmente, a formosa e escultural Filomena Casado, no numero mais galante e capitoso que se tem visto em palcos portugueses, por uma linda artista portuguesa, *Tortura Moderna*, que é um verdadeiro amôr.

Conferencia de Balizagem e Farois

Os membros da Conferencia de Balizagem e Iluminação das Costas Maritimas saíram hoje de Lisboa ás 10 horas para uma excursão a Sintra, visita aos palacios da Pena e da vila e, após o almoço, ao farol do Cabo Raso e volta ao Estoril, onde á hora a que escrevemos se está realizando um chá-dançante, tendo por local o Balneario do Parque. Da excursão de hoje participaram os jornalistas estrangeiros que se encontram em Lisboa.

"Camara de Harmonia"

No proximo dia 26, ás 15 horas, realiza-se no Teatro Apolo um espectaculo que vai ser uma agradavel surpresa para o publico lisboeta. Trata-se da apresentação de um artista português, o professor Milá, autor de um conjunto de arte moderna a todos os titulos notavel, intitulado «Camara de Harmonia», a mais curiosa e mais requintada acção de beleza dos ultimos tempos, tanto em Portugal como no estrangeiro.

UM DEMOCRATA DE VERDADE

MORREU

o devotado republicano Sá Pereira

Um politico que foi um modêlo de honestidade

A morte de Pedro do Vale Sá Pereira, vulto altaneiro e honrado da democracia portuguesa, embora esperada já ha meses, compungiu todos os republicanos, que conheciam e admiravam as virtudes civicas e pessoais do amigo deputado.

Era, de facto, uma figura simpatica, modesta, activa das fileiras do regime republicano, que serviu com quanta paixão e consciencia politica couberam na sua alma.

Todos se recordam da sua propaganda socialista, confinante com o republicanismo radical, antes de 1910. Recorda-se a sua acção nos comicios, onde punha uma nota fulgurante de sinceridade, com a sua voz desafinada, o seu olhar que olhava a direita, o seu gesto romantico, inflamado, sugestivo.

Na Republica subiu ao Parlamento, primeiro ainda com caracter de socialista militante, depois desembaraçado desse *nuance* partidaria, mas democrata socialista por principio e por educação economica.

Chegou a ser membro do directorio do P. R. P. No Congresso da Republica nunca ninguem o viu afastar-se da sua linha de coerencia. E foi, arrastado por esse desejo de marcar o radicalismo doutrinario da sua politica do regime, que transitou para o partido da esquerda democratica, a quando da scisão.

Pedro Sá Pereira não era, porém, um extremista, nem sequer um exaltado demagogo, como muitos supunham.

Tinha uma alma simples e digna. Não alimentava odios, embora não fôsse homem de torcer facilmente.

Algumas atitudes suas fôram de generosidade. E dele ficou esta frase, que nós recolhemos e já por mais de uma vez citámos:

— Sou intransigente; não sou intolerante. Os meus adversarios quantas vezes transigem, para cultivarem cada vez mais a intolerancia.

Pessoalmente, Sá Pereira foi um homem com um conceito rigido de honestidade, e não foi essa uma das notas menos interessantes do seu belo caracter.

* * *

Ha muitos meses doente, cujo mal se agravava ou atenuava com melhoras aparentes, Sá Pereira faleceu ontem na sua casinha da Rua do Conde das Antas, em Campolide. Os cuidados que lhe proporcionaram seus amigos, e em especial seu filho, o nosso querido amigo e antigo camarada, sr. Luís Consiglieri Sá Pereira, consul de Portugal em Ayamonte — de nada lhe valeram.

Enviamos á sua familia os nossos sentimentos, e todos nesta casa tributamos ao sr. Luís Sá Pereira, estremecidamente, um abraço de condolencias.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Maria do Carmo do Vale Sá Pereira, Antero Consiglieri Sá Pereira, sua esposa e filhos (ausente); Luís Consiglieri Sá Pereira, sua esposa e filhos; Mario Consiglieri Sá Pereira, Pedro Horta Sá Pereira, Carlos Rodrigues Consiglieri e sua mulher; Antonio Rodrigues Consiglieri sua mulher e filhos, e Ilda Osorio dos Santos, seu marido e filha, participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento de seu filho, pai, avô e tio, Pedro Januario do Vale Sá Pereira, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Rua do Conde das Antas, 35, Campolide, para o cemiterio do Alto de S. João.

O Directorio, as Comissões Municipal e Paroquiais de Lisboa do Partido Republicano da Esquerda Democratica convidam os seus correligionarios e o povo republicano da capital a encorporar-se no funeral do inolvidavel republicano Pedro Januario do Vale Sá Pereira, antigo deputado e vogal do Directorio do P. R. E. D., cujo prestito funebre se realizará amanhã, ás 14 horas, e que deverá sair da casa do extinto, Rua do Conde das Antas, 35.

A INCLEMENTE USURA

Arranquemos

das mãos dos agiotas

os pobres funcionarios publicos!

Todos os dias nos chegam aplausos de pessoas de diversas classes, pela campanha que temos vindo fazendo contra a usura.

O Govêrno vai arrancar das mãos da agiotagem os lavradores. Bem haja por esse acto. Mas outras classes necessitam tambem dessa protecção governamental. E uma delas, melhor do que qualquer outra, pode ser facilmente liberta pelo Estado: a dos funcionarios publicos.

Ha numerosissimos funcionarios — e alguns de elevadas categorias que vivem na dependencia absoluta do agiota.

Um conhecemos nós que tem os recibos de 3 meses rebatidos. Como tem 6 filhos, e a sua esposa está doentissima, vive numa grande miseria. Possui apenas um par de botas, um fato e duas camisas. Um sobretudo que tinha, está numa casa de penhores. Um dos filhos — que, enquanto a Caixa Geral dos Depositos adiantava parte dos vencimentos, cursou o liceu — é agora estudante duma escola superior — e vai-se uma fortuna em propinas. Esse estudante tem apenas a capa e batina e duas camisas. Nem camisolas tem, para resistir ao inverno. Pois esse funcionario — que atravessa uma crise tão grande — vê-se obrigado a pagar mensalmente ao usurario 230 escudos!

Um engenheiro cheio de talento, com numerosa familia, entrega á usura 340$00 por mês.

Um professor do liceu ha que paga de juros, mensalmente, 385 escudos. Um continuo entrega todos os meses ao agiota 82$00. E um segundo oficial tem os dois meses de outubro e novembro nas mãos do agiota, que desconta 250$00 por mês.

Devido a esta situação, numerosos funcionarios, não só não têm, para si e para os seus, a alimentação indispensavel, mas não possuem roupas que os preservem do frio, da chuva, e, portanto, das inevitaveis doenças que daí provêm.

E um funcionario que se entraga ao agiota, dificilmente se vê livre dele. 8 por cento num ordenado de um conto de réis, representa 80 escudos mensais para a usura. Isto é: no fim dum ano, o agiota tem recebido, de juros, o capital que emprestou. Mas ha usurarios que vão mais longe, e chegam a levar 12 por cento ao mês. De maneira que, num ano, tem levado, em juros, mais do que o capital emprestado. No fim de 10 anos — ha muitos casos desses! — o agiota que só emprestou um conto de réis, tem recebido de juros dezasseis contos!

Como remediar isto? Muito facilmente. Bastaria que o sr. ministro das Finanças autorizasse a Caixa Geral de Depositos a adiantar, sem a entrega de penhores, e a longo praso, pelo menos 50 por cento dos ordenados dos funcionaros que de tal necessitassem.

Como se trabalha em Lisboa

Publicaremos amanhã o 9.º artigo desta série, que vai desenvolvendo a iniciativa do nosso jornal de pôr o publico em contacto com a vida trabalhadora e orientadora das principais industrias e nucleos populosos de operariado. O artigo de amanhã intitula-se:

AS POLVORAS DA INDIA E A FABRICA DE BARCARENA

no qual se traçam impressões directas da actividade obreira e directiva das antigas fabricas reais, que vêm do tempo de D. Manuel, o «Venturoso».

Subscritos sempre pelo nosso camarada Norberto de Araujo, o *Diario de Lisboa* publicará seguidamente:

OS FOSFOROS E O SEU EXERCITO DE PAZ

curiosa descrição do trabalho da fabrica de Lisboa. Imediatamente, ainda que sujeitando-nos ás exigencias do noticiario do dia, virão a publico:

DA SELVA AFRICANA AOS OLEOS E SABÕES.

INDUSTRIAS DE REQUINTE: AS MASSAS E AS BOLACHAS.

E preparamos estes interessantes aspectos da vida operaria e produtiva, de uma enorme intensidade:

AS LOCOMOTIVAS SEMPRE TEEM ALMA — AS GRANDES OFICINAS DA C. P.

AS TERRAS TEEM FOME DE ADUBOS — AS INDUSTRIAS QUIMICAS DO BARREIRO.

«FRAGIL» — O INFERNO DOS VIDROS.

(O *Diario de Lisboa*, satisfazendo pedidos, tem organizadas colecções dos artigos já publicados).

A morte

do caixeiro Julio Tavares

Ainda não está provado se a morte do caixeiro Julio Tavares, antigo empregado da Frutaria Costa, da Rua do Carmo, foi devida a um engano de medicamentos.

O caixeiro que aviou a receita de sulfato de Bario, diz que vendeu duas porções de 100 gramas do referido medicamento.

E, como no seu quarto ainda existe uma dessas porções, a policia facilmente póde verificar, ainda hoje, a quem cabem as responsabilidades da morte — se é que o pobre rapaz não morreu devido a qualquer doença.

TEATRO APOLO
Duas sessões: 8 1|2 e 10 3|4
A Flôr do Bairro
— opereta popular portuguesa em 3 actos —

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Hoje, no SÃO LUIZ, a comedia musical
Um Sonho Côr de Rosa
com Janet Gaynor e Charles Farrell

CONDES
O maior de todos os filmes sonoros vindos até hoje a Portugal
RIO RITA
por Bebe Daniels e John Boles

A Cidade

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

A ECONOMIA NACIONAL

Organiza-se

a Exposição do Trigo

a inaugurar no proximo domingo

Nos claustros do Instituto Superior de Agronomia, trabalha-se afanosamente na organização da 1.ª Exposição Nacional do Trigo, a inaugurar no proximo domingo, com a assistencia do Chefe do Estado e do Govêrno.

O interessante certame vai patentear, mais uma vez, a grande utilidade e os beneficos resultados da Campanha do Trigo, cuja ideia foi lançada pelo nosso jornal, que depois lhe deu com a sua propaganda e apoio o melhor do seu esforço.

Vizitámos esta tarde o recinto destinado á exposição. O regente agricola sr. Lima Alves, que tem a seu cargo todos os trabalhos de organização do certame, forneceu-nos alguns esclarecimentos curiosos.

O distrito de Beja, devido em parte ao esforço do governador civil daquela cidade, 1.º tenente da Armada sr. dr. Augusto da Fonseca, apresenta a maior representação, que ocupa uma area relativamente grande.

Os outros distritos têm igualmente os seus mostruarios, que nos provam o resultado da Campanha do Trigo em todas as regiões cultivaveis.

Concorrem tambem ao certame, as lingadas tecnicas da Campanha de Produção Agricola, com larga representação, casas de adubos, etc.

As decorações do certame estão a cargo do distinto desenhista Botelho. Os seus trabalhos apresentam uma grande originalidade e o conjunto oferece um aspecto muito curioso.

Todos os lavradores que desejarem concorrer á 1.ª Exposição Nacional do Trigo têm uma redução de 50 por cento nos transportes em caminho de ferro, bastando-lhes para tal fazerem a respectiva comunicação ás comissões locais.

A afluencia de expositores é já grande, sendo de esperar que o interessante certame marque como um acontecimento no nosso mundo agricola.

O Congresso de Hidrologia

No «Cap Arcona» chegaram hoje a Lisboa para tomar parte no congresso de Hidrologia os drs. Artur Ruff e Ladislas Schmidt, da Checo Eslovaquia; D. Ellen Persson, sueca; Henry Terray, francês, e Fox Fortesene, inglês.

No «rapido» de Madrid e no «Sud», tambem, chegaram hoje muitos outros congressistas.

Desastre no trabalho

Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada em estado grave e sem fala João Soeiro, de 31 anos, pedreiro, residente na quinta da Farinheira, por ter caido do andaime duma obra em que trabalhava na Avenida Oscar Monteiro Torres, sofrendo varios ferimentos pelo corpo e na cabeça.

Morte subita

Na rua da Esperança, foi esta manhã, acometido de doença subita o pedreiro João da Cruz, de 31 anos, residente na rua das Madres, 74, 2.º. Transportado ao banco do hospital de S. José chegou ali já cadaver, pelo que foi removido para o Necroteiro.

Prova ciclista

Promovido pelo Grupo Desportivo de São Sebastião, realiza-se no proximo dia 19 uma prova ciclista, no percurso de 60 quilometros, entre Lisboa-Montachique-Louzã e volta.

Biblioteca Nacional

Por iniciativa do director da Biblioteca Nacional sr. tenente coronel Costa Veiga, está sendo organizada naquele estabelecimento uma Exposição Virgiliana, cuja inauguração deve realizar-se em Novembro proximo.

OS PROBLEMAS COLONIAIS

A GUINÉ

atravessa uma grave crise economica

O que diz, sobre ela, o sr. Leite de Magalhães

Encontra-se entre nós o governador da Guiné, tenente-coronel sr. Leite de Magalhães, militar e colonialista distinto que á metropole veio tratar de assuntos que com a vida e o futuro daquela importante possessão se prendem.

Exercendo o govêrno da colonia ha alguns anos com perfeito conhecimento de causa e rara felicidade, achámos conveniente e oportuno ouvillo sobre os motivos da sua vinda a Lisboa e sobre os seus projectos..

Encontrando-o ha pouco, preguntámos-lhe:

—Então, a Guiné?...

—A Guiné, meu amigo, é uma terra bela, que já ia a caminho de ser uma terra boa — magnifico padrão da nossa capacidade colonizadora do norte da Europa não ameaçassem desconjuntá-la...

—A que «ventos» se refere? Alguma questão politica?...

—Sim,—mas de politica economica. Em menos dum ano, veja os estragos que ela causou, em todo o mundo, com a desvalorização das materias primas. As cotações do café, do cacau, das oleaginosas, do milho, do algodão, da borracha, baixaram a perços tão vis que, por toda a parte, se desenrolaram catastrofes. Na Africa inteira as ruinas são pavorosas. Nas nossas colonias, como em todas as outras, a crise é enorme na agricultura privada e no comercio. O proprio indigena sente a desgraça que o empobrece, recebendo hoje, pelos seus produtos, pouco mais de metade do que recebia ontem.

—Mas falou em «ventos» que sopram do norte,—e quais são os «ventos» a que atribui a crise? Não será a baixa dos preços a consequencia fatal do desequilibrio entre a produção e o consumo?

—Não é. Repare-se no fenomeno e logo se verá que não pode ser: a baixa atingiu, de repente, tudo quanto a Europa importa para transformar e consumir; não foi sómente um ou outro genero cuja produção excedesse as necessidades, mas todos, sem excepção. Logo, a baixa dos preços é a resultante duma combinação contra os paises produtores,—talvez gerada pela ganancia do capitalismo, talvez filha da trama que a Russia concebeu para atear a revolta. O que se passa relativamente ás oleaginosas é concludente. Foi a grande concentração industrial anglo-holandesa, a que preside o riquissimo judeu sir Robert Cohen, a autora da desvalorização que carreou para o «trust» das margarinas e dos sabões um lucro de mais de 350 milhões de francos, em 1929. A esse «trust» deve a Guiné todo o sofrimento da sua hora presente, pois que nas oleaginosas tinha a sua maior riqueza e, hoje, essa riqueza é apenas uma miseria .A cotação da coconote, que ainda em 1927 atingiu uma média de £ 19, está presentemente em £ 12, e a colonia exporta cêrca de 10.000 toneladas anualmente; por sua vez, a «mancarra» (amendoim), que em 1927 se cotou a £ 17.14, veio rolando até £ 10, e a colonia produz 24.000 toneladas, que foi a colheita do ano decorrente. Logo, são 250.000 libras a menos no giro comercial, desfalcando ao mesmo tempo o vendedor e o comprador e prejudicando os creditos da provincia.

—E' muito grave, na verdade!...

—Sim, gravissimo! E eis porque vim á metropole, confiado na inteligencia e patriotismo do sr. ministro das Colonias, pedir que o problema se estude e se resolva. A Guiné merece o maior carinho, porque são 36.000 quilometros quadrados de territorio fertil, povoado por 400.000 almas de trabalhadores magnificos, cortado de rios e de estradas que reduzem a quasi nada a despeza dos transportes,—e tudo isso, pode dizer-se, ao pé da porta. Eu, pela minha parte, ha três anos que lhe dou toda a minha actividade, tendo criado as suas estações de fomento agricola e pecuario, as suas granjas administrativas ,os seus palmares comunais, os seus quintais indigenas de coleiras e cafezeiros, ao mesmo tempo que promovia o desenvolvimento da cultura do amendoim com a distribuição de cêrca de 400 toneladas de sementes escolhidas, que produziam optimos frutos. Organizámos viveiros de café, de cacau, de coleiras, de coqueiros, de sisal, de sumauma, e importámos gados, bovinos e suinos, para o melhoramento das raças indigenas. Tambem adquirimos maquinismos para a preparação e melhoramento dos produtos, tendo-se gasto em três anos, nos serviços agricolo-pecuarios da colonia, cêrca de 3.500 contos, cujos frutos esperavamos colher em breve prazo, enriquecendo a população e o Tesouro. E, afinal, para quê tudo isto, este gasto imenso e o esforço de tanta gente—veterinarios, agronomos, regentes agricolas, autoridades administrativas e população indigena,—que dedicadamente colaboraram na execução daquele sonho de engrandecimento? O que é que vale hoje a produção da terra? Muito pouco. E o que é que valerá amanhã? Talvez menos ainda.

—Como resolver o problema?

—A resolução é dificil, mas não é impossivel: Dependo da nossa vontate. E, se bem o qizermos, creio que havemos de vencer.

«Para isso bastará que saibamos organizar-nos contra as organizações estranhas que nos prejudicam e nos sufocam. Sejamos nacionalistas na mais pura acepção do termo, procurando fazer por nós aquilo que nos limitamos a receber dos outros.

«A metropole e as colonias precisam de estudar a sua situação em conjunto e resolvê-la como partes do mesmo todo, estreitamente ligadas.

—Para resolver a situação da colonia, precisa de algum emprestimo?

—Não, senhor; desde que tomei posse do govêrno, ainda não pedi á metropole qualquer auxilio e, pelo contrario, ainda lhe emprestamos avultadas quantias, que espero vêr agora liquidadas. As receitas da Guiné, apesar da crise, tem sido sempre crescentes desde 1927, em que se cobraram 17.000 contos, tendo subido gradualmente até os 22.799 contos do exercicio findo. Com recursos proprios trabalhamos,—e anda por cêrca de 13.500 contos o que gastamos em três anos com os serviços de agricultura, pecuaria, obras publicas, farolagem de portos, correios e telegrafos, navegação fluvial e assistencia moral e material aos indigenas, além de termos pago uma grande parte da divida com que na colonia deparei. E' possivel que tenhamos de parar a nossa obra construtiva se as circunstancias economicas se não modificarem. Mas, por enquanto, pouco tenho a pedir. Se pedir, será apenas para a criação duma caixa de credito agricola, que julgo absolutamente indispensavel numa colonia que não vi-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Casos do dia

Para que lhes havia de dar...

Quando esta madrugada o sr. José de Jesus Hoota regressava da visita a um paquete entrado no Tejo, a bordo do barco privativo dos correios, viu dois individuos que, completamente vestidos nadavam em direcção a terra.

Conseguiu recolhe-los, verificando que se encontravam munidos de cintos de salvação, trazendo um deles tambem uma grande faca-punhal. Encontrava-se em estado de completa embriaguês, e haviam fugido do vapor sueco «Nagara», a cuja tripulação pertencem.

Quando chegaram a terra viu-se que eram o oficial piloto Froguer e o engenheiro maquinista Leudberg.

Foram pensados, na Cruz Vermelha, de alguns pequenos ferimentos que apresentavam, tendo-lhes sido fornecidas tambem as necessarias roupas.

Depois de pensados e vestidos devidamente ficaram presos á ordem da policia maritima.

Hoje de manhã o comandante do barco, acompanhado do consignatario sr. Otto Wang, esteve na policia maritima dando explicações e responsabilisando-se pelos presos que depois lhe foram entregues e conduzidos para bordo.

A fuga do vapor italiano

Estão explicadas as razões que permitiram a fuga do vapor italiano «Fina» que se encontrava embargado no Tejo, pelo Tribunal do Comercio.

Ha cêrca de um mês, que foram retirados de bordo, os dois guarda-fiscais, visto que não lhes era fornecida alimentação nem lhes pagavam o serviço de permanencia a bordo.

Foi planeada então uma saida de noite e tendo os poucos tripulantes que se encontravam em Portugal conseguido com o maior sigilo, recrutar entre maritimos dos cais, pessoal suficiente para tripular o navio, este largou do Tejo, na madrugada de hoje com rumo desconhecido.

O processo encontrava-se correndo no tribunal do Comercio, a cargo do escrivão Eugenio Silva.

Queda desastrosa

No hospital de S. José foi socorrida Henriqueta Lopes, de 57 anos, rua das Olarias, 59, 2.º por ter caido na escada da sua residencia, fracturando uma clavicula.

Uma scena de pugilato

num Café da Baixa

Ontem, á tarde, num café da Baixa, deu-se uma scena de pugilato entre dois criticos de teatro, tendo o incidente por base um assunto teatral. Um dos contendores condenava o teatro de revista, proclamando a sua simpatia pelo genero declamado. O outro pretendia destruir esses argumentos, lembrando que, se na verdade o genero ligeiro, está sediço e muito repetido, existe ainda uma revista que apresenta curiosas novidades e que o publico vem aplaudindo ha mais de dois meses: "O Cavaquinho" em scena no teatro Variedades, com um exito formidavel. E acrescentou que para lhe provar a veracidade da sua afirmação, oferecia-lhe um camarote para o Variedades. Lá foram os dois correndo direitos á bilheteira do teatro. Não conseguiram porém bilhetes, porque a lotação ás oito da noite já estava esgotada para as duas sessões, e assim limitaram-se a marcar, com a devida antecedencia, os seus bilhetes para hoje. Daqui a pouco lá estarão rindo a bom rir e admirando, além de uma verdadeira e completa revista, as belas poses de nú artistico e as aventuras dos famosos bandidos de Chicago.

DE LUTO

Adelino José de Almeida

Após prolongado sofrimento, faleceu hoje o sr. Adelino José de Almeida, de 61 anos, casado com a sr.ª D. Natividade Huertas de Almeida.

Foi durante muitos anos empregado na Farmacia Azevedos e mais tarde socio da Farmacia Marinho & C.ª, da Rua Eugenio dos Santos. Exercia, tambem, ha 17 anos, o lugar de camaroteiro da Praça de Touros de Algés.

O extinto era muito estimado e respeitado pela nobreza do seu caracter e pela impecavel honestidade do seu porte.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas da rua da Fé, 55, 2.º para o cemiterio oriental.

No Coliseu

Os ultimos espectaculos com o actual programa

A proxima estreia da Companhia «Femina»

Na sexta feira dá o seu ultimo espectaculo, no Coliseu, a Grande Companhia de Circo, que apesar do enorme exito que continua obtendo tem de ceder o logar á Nova Companhia de elenco feminino, e cuja estreia se efectua no proximo sabado. São poucos dias já, portanto, os que restam ao publico para poder admirar algumas das maiores atracções de circo da actualidade que figuram no programa, entre elas os celebres patinadores Whirlwinds, que teem produzido verdadeiro assombro, assim como os voadores Otaris, os acrobatas Fredyson, e outros famosos artistas, a que não faltam todas as noites os mais entusiasticos aplausos.

Depois d'ámanhã dá a actual Companhia a sua ultima "matinée„, tendo as crianças entrada gratuita.

Esteno-Dactilografos

Habilita RAPIDA

M. J. DA COSTA -- Rossio, 93-3.º

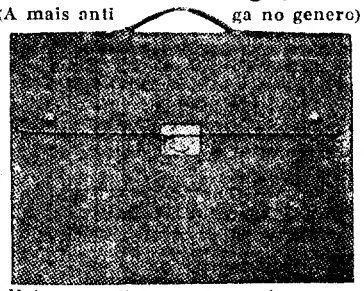
Tel. 2 5531

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS

de A. Ferreira Veiga, Ltd.ª

(A mais anti ga no genero)

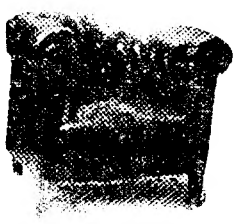


Malas para livros e pastas não comprem sem visitar «A NACIONAL» que tem um completo sortimento a preços de combate. R. da Palma, 34, 1.º, Lisboa—Telef. N. 3624.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115



MAPLES

forrados de pelo veludo e cretones para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º (Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone 1. 1377

R. I. P.

Umbelina Gomes de Arbués Moreira

Confortáda com todos os Sacramentos da Igreja

Josephina de Arbués Moreira, Dr. Eduardo de Arbués Moreira, sua mulher e filhos, Mário de Arbués Moreira, sua mulher e filha, Ernesto de Quintanilha e Mendonça de Arbués Moreira, sua mulher e filhs, José Gomes Nortádas, João Gomes Nortádas, sua mulher e filhos, Candida Peres Nortádas e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença sua muito querida e choráda mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realisou no dia 11 do corrente mez.

P. N. A. M.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Adelaide Coelho da Cunha Quadros (Tavarede), D. Maria do Carmo Van-Zeller Guedes, D. Maria José Novais Soto Maior e Ataide e D. Tereza Trigoso.

E os srs.:

D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), Filipe de Vilhena, Eduardo de Moura Borges, Pedro Braamcamp de Mancelos e José Manuel Leite de Castro.

Baptisados

Na capela do Palacio Palmela, ao Rato, realizou-se o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Luiza de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, e do sr. Antonio Correia de Sá (Asseca), tendo servido de madrinha a avó paterna sr.ª Viscondessa da Asseca, e de padrinho o avô materno sr. Duque de Palmela. A gentil criança recebeu o nome de Helena.

Na Costa do Sol

No Tamariz

As manhãs, na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, continuam marcando pela elegancia, sobretudo as dos domingos, em que depois da missa se reune ali tudo o que de melhor conta a nossa primeira sociedade. No domingo ultimo recorda-nos ter visto ali, entre outras, as sr.as:

Ministro da China, Condessa de Seisal e filha, Condessa de Castelo Mendo, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Livia de Arriaga e Cunha Braamcamp e filha, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Mary Peixoto e filha, D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Alice Guedes de Heredia e filha, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Adelina Santos, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Rita de Sommer Pereira, D. Berta de Sommer Viana e filha, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Rita Nunes Blanco, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Josefina Morales de los Rios Froes e filhas, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Alice Aisberg de Mendonça e filhas, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Tomazia Ereira, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Helena Gandon Burnay, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Sara Leão da Fonseca, D. Margarida Cambom Brandão, D. Maria Bravo Ferreira, D. Maria Mayer de Carvalho, D. Georgina Pereira de Vasconcelos, D. Alda Aguiar Santos, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Maria da Assumpção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Emilia de São Payo da Costa Pinto, D. Maria Rebelo da Silva Lopes de Almeida, D. Maria de Sousa Lara, D. Ester Buzaglo Feio Foltque, D. Maria Fontes Pereira de Melo Bonacho e filha, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo, D. Sofia Covacichi de Lima e filha, Gardina Andreesen Leitão, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Bandeira de Melo, D. Adelina Rosenstock Sobral, D. Estela de Carvalho Papuin, D. Alice Borges de Oliveira Pires, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Rokane de Serpa Pinto de Lencastre Freitas, D. Maria Ravorim Queiroz, D. Emilia Pancada, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Izaura Vaz de Araujo Sant'Ana D. Maria Leonor e D. Maria da Silveira e Lorena de Magalhães Correia, D. Maria José Canas da Costa da Silva, D. Mercedes Cordeiro Blanco, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Alice Burnay, D. Maria Tereza Gomes Pressler, D. Maria Flora, D. Maria da Assumpção e D. Maria Izabel Bastos do Amaral, D. Maria de Sousa e Faro de Lancastre, D. Maria de Lourdes Nunes Blanco, D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Schroeter de Oliveira Pires, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Sereira Gomes Amzalack, D. Maria Manuela Lima Jorge, D. Emilia Iniguez Lamas, D. Alda Dias Ferreira Fragoso etc., etc.

Em Cascais

No Sporting Club

No dia 20 do corrente, devem iniciar-se nos magnificos «courts» do Sporting Club de Cascais, as provas do Campeonato Internacional de Tennis de 1930, nas quais serão disputadas em «men's-singles», «ladies-singles», «men's-doubles» e «mixed-doubles», varias taças.

Nas provas deste ano, devem tomar parte além das nossas melhores «raquetes», jogadores francezes, ingleses e espanhois, que decerto virão dar ás provas do Campeonato Internacional de Tennis de 1930 grande brilhantismo.

Doentes

Com muito exito foi operado, na Casa de Saude de Benfica, pelo sr. dr. Vargas Moniz, o sr. dr. Francisco Simões da Silva Neto, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatoria.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

CALÇADO CONTENTE

SALDOS

Por motivo de obras liquidamos todo o nosso "stock"

CALÇADOS CHICS MODELOS DA ESTAÇÃO

Sapatos em chevreaux de côres castanhas, azuis, bejes e preto e branco

A 80$00

Calçado para homem, em calf de côr ou preto, fôrmas modernas

Desde 90$00

Calçado de criança em todos os modelos

Desde 20$00

Sapataria Contente, Ltda.

Rua do Carmo, 74

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilettes, etc. Decorações: Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.

Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

Redução excepcional de preços

31-35, Rua da Atalaia, 39-43

Entrada pelo n.º 35 — Telef. 2 1666

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Sua Alteza».
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,45—«A flôr do bairro».
Variedades—A's 20.45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

DANCING'S

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Venda de Sucatas

A Companhia Nacional de Caminhos de Ferro recebe propostas na sua séde Avenida da Liberdade, 18, 3.º, até 31 do corrente mês para compra de sucatas que serão entregues pela Companhia, sivagon, nas seguintes estações:

Em Tuá—3.700 K. de aço de aros de rodas, 750 K. de aço de éclisses e chapins, 2.000 K. de aço de molas, 1.000 K. de ferro em chapa, 3.860 K. de ferro forjado, 2.360 K. de ferro fundido, 11.000 K. de parafusos e tirefonds.,

Em Regua—500 K. de aço de éclisses e chapins, 1.500 K. de ferro forjado, 4.600 K. de ferro fundido, 2.600 K. de parafusos e tirefonds.

Em Santa Comba Dão ou Vizeu—3.800 K. de aço de aros de rodas, 600 K. de aço de éclisses e chapins, 1.000 K. de aço de molas, 4.750 K. de ferro em chapa, 6.400 K. de ferro forjado, 2.200 K. de ferro fundido, 3.800 K. de parafusos e tirefonds.

Lisboa, 11 de Outubro de 1930.

O Administrador delegado
Pedro Joyce Diniz

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Assembleia Geral Extraordinaria 1.ª convocação

A pedido dos Conselhos de Administração e Fiscal desta Companhia e em primeira convocação, convido os Ex.mos accionistas a reunir no proximo dia 25 do corrente, ás 17 horas, na séde social Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, em assembleia geral extraordinaria que terá por ordem do dia discutir e votar as alterações a introduzir nos artigos 4, 6, 17, 18, 19, 24, 28, 29, e 30 dos Estatutos.

O prazo para deposito de acções ao portador, termina no dia 14 ás 16 horas e poderá ser feito, em Lisboa, na séde da Companhia e, no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 9 de Outubro de 1930

O Presidente
Candido Sotto Mayor

JULIO DAS FARTURAS Parque Mayer
HOJE
Um grandioso filme

ESTRANGEIRO

DANÇAS MODERNAS
ensina professor estrangeiro e
Danças classicas
Telef. 2 0525

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Compromissos da Alemanha

PARIS, 14

Entrevistado pelos jornais de Bale, Luther declarou que seja qual fôr o Govêrno do Reich, este teria sempre como uma obrigação o respeito a todos os emprestimos efectuados depois da guerra, compreendendo nestes emprestimos o emprestimo Young. — (Havas).

A França e os Estados Unidos

WASHINGTON, 14

Nos meios autorisados calcula-se que está para breve a assinatura do acôrdo sôbre a pauta dupla entre a França e os Estados Unidos. — (Havas).

O Banco Internacional

BALE, 14

O Conselho do Banco de Pagamentos Internacionais reuniu oficialmente para examinar as operações do Banco feitas até 30 de setembro.— (Havas).

Os comunistas no Equador

QUITO, 14

Medidas energicas tomadas pelo Govêrno afastaram a ameaça de um movimento comunista no Equador. — (Havas).

No Perú

PARIS, 14

O Banco Nacional do Perú suspendeu pagamentos até 18 de outubro. — (Havas).

Na Hungria

BUDAPEST, 14

O ministro francês do Comercio, sr. Flandin, foi recebido pelo Regente. — (Havas).

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

BOLSA DE LISBOA

14 de outubro

CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	920$00	919$50	920$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	936$00	—	938$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	938$00	935$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	—	980$00
Banco Com. de Lisboa.	—	509$00	—
Banco Lisboa & Açôres	470$00	468$00	472$00
Banco de Portugal.....	—	920$00	935$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
O.ª C. F. de Benguela	1.500$00	1.500$00	1.501$00
O.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	50$00	50$50
O.ª das Aguas de Lisboa	320$00	315$00	328$00
O.ª Gaz e Electric., cou.	200$50	200$00	201$00
Soc. Industrial Aliança	—	165$00	—
O.ª Portugal e Colonias	104$50	104$00	104$50
O.ª Nac. de Navegação	265$00	264$50	265$00
O.ª Tabacos de Portug.	380$00	375$00	380$00
O.ª Portug. de Tabacos	259$00	258$50	259$50
The Match Tobacco T. S. C.º.....	30$50	30$20	31$00
Tabaqueira.....	—	—	—
O.ª Amboim.....	65$00	64$50	66$00
O.ª Col. Buzi 1.ª emissão	54$00	53$00	56$00
O.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	60$00
O.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.150$00
O.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,3
Madrid	2$12	2$23
New-York	22$15	22$25
Zurich	4$32	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$94	8$98
Berlim	5$28	5$30,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$00	2$15

CARTA DO RIO DE JANEIRO

Podemos computar em seiscentos mil o numero de portugueses existentes no Brasil?

Em um dos meus relatorios, quando adido comercial no Brasil, em 1923, avaliei, por simples calculo mental, em cerca de *seiscentos mil* o numero de portugueses existentes neste país. Esse numero não sofreu alteração sensivel até agora, conforme os dados estatisticos com que vou demonstrar as minhas afirmações. Se é certo que nos ultimos dez anos a nossa emigração se fez em larga escala, é igualmente certo que tambem em larga escala se fez a repatriação, cuja percentagem, junta á da mortalidade, dá quasi o mesmo numero de entradas de portugueses nos portos brasileiros no mesmo periodo.

Um numero rigorosamente exacto dos portugueses no Brasil, diga-se desde já, não seria possivel obtê-lo. As saidas de Portugal nunca puderam ser bem contadas porque sempre se fez em numero consideravel a emigração clandestina. Por essa razão, e por que tambem no Brasil entram portugueses de outras procedencias, as diferenças entre as estatisticas brasileira e portuguesa foram sempre sensiveis: — em 1929 ,por exemplo, a portuguesa acusa 33.109 saidas, e a brasileira 38.879 portugueses entrados. Para mais, a nossa estatistica tambem ainda não me parece perfeita neste ramo de serviço: — o «Boletim Oficial» acusa, no ano de 1929, uma saida total de 40.361 portugueses, enquanto que uma publicação da Inspecção Geral dos Serviços de Emigração lhe atribui o numero de 43.101.

Para obter um numero bem aproximado, nunca exacto, dos portugueses no Brasil, seria ainda indispensavel a cifra dos repatriados; mas estes só desde ha poucos anos começaram a ser mencionados nas estatisticas. Na época anterior á guerra, terei, portanto, de me abonar na percentagem que então lhe era atribuida: — *vinte por cento*. O censo da população brasileira poderia dar-nos o numero que procuramos saber, se ele fôsse considerado uma obra perfeita e se não acrescesse a circunstancia de muitos portugueses ,principalmente os desnacionalizados por uma longa permanencia neste país, como brasileiros se não fizessem inscrever no acto do recenseamento sem que houvessem praticado o acto legal da naturalização. São, entretanto, os dados da estatistica brasileira, de entradas e saidas de estrangeiros, conjugados com a percentagem da mortalidade, a melhor fonte que temos para avaliar o numero aproximado de portugueses existentes no Brasil.

Se os houvesse consultado, o consul Sampaio Garrido não haveria incorrido no êrro de, no seu relatorio de 1919, calcular essa existencia em *um milhão e cem mil*, dos quais *trezentos e cinquenta mil* localizados nos Estados do Maranhão, Pará e Amazonas. Estes numeros são simplesmente fantasticos. O censo brasileiro, do ano seguinte, acusava apenas 443.577 em todo o Brasil ,sendo 23.082 nos três referidos Estados. Direi, porém, que em virtude das razões que deixei apontadas, sempre considerei e considero como existente neste pais um numero muito maior de portugueses, do que o acusado no censo brasileiro de 1920, opinião que já firmára no meu relatorio de 1923. Conjuguemos, portanto, os algarismos das estatisticas que possam elucidar o assunto:

A média da mortalidade portuguesa neste país, combinados os algarismos da demografia oficial brasileira com as zonas onde os portugueses mais se concentraram, dá *vinte e dois por mil*. O maximo da vida portuguesa no Brasil, para ponto de partida da contagem da entrada de portugueses neste país, pode ser fixada em *cinquenta anos*. Com efeito, mui poucos portugueses haverá aqui com uma residencia maior. Para fixar a percentagem dos repatriados, ha que dividi-los em duas épocas: — a primeira, de 1880 a 1919, durante a qual, como já referi, a percentagem era calculada em *vinte por cento;* a segunda, de 1920 a 1929, durante a qual a percentagem, segundo a estatistica oficial brasileira, se elevou a *setenta e cinco por cento*, anormalidade que se explica pelas facilidades de viagem que a guerra não permitiu nos anos anteriores e pela prosperidade brasileira nesses e nos anos seguintes. A média da repatriação, assim calculada, dá *trinta e quatro e meio por cento* nos ultimos cinquenta anos.

Ora, nos ultimos cinquenta anos, entraram no Brasil 1.142.000 portugueses. Deduzindo 394.000 repatriados, ficam 748.000. E deduzindo, ainda, deste numero 164.000 mortos, restam no Brasil 584.000 portugueses. Como se vê, este resultado confirma as afirmações contidas no principio deste artigo, assim como a opinião que sempre mantive contra os que presumem um maior numero de portugueses neste país. O numero exacto só um censo rigoroso o poderia dar. Mas como não é possivel obtê-lo, tive de servir-me dos elementos de estudo ao alcance de toda a gente. E' possivel que apareça alguem a usar de metodos mais perfeitos e que apresentem um resultado diferente. Seria bem que assim acontecsse. O problema não é de simples curiosidade pessoal, mas de puro interesse nacional. Enquanto, porém, não me convencerem do contrario, continuarei a afirmar que o numero de portugueses no Brasil gira á volta de — *seiscentos mil*. Pouco mais, pouco menos...

CARVALHO NEVES

Instituto Nacional de Ensino por Correspondencia
LISBOA
Ampliou as instalações, tendo agora a sua séde na **Alameda das Linhas de Torres, n.º 157, Lisboa-Norte**, para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia. Continuam a funcionar os cursos de escrituração, Aritmética e Contabilidade, cujos programas se fornecem gratuitamente a quem os pedir.
Ensino rapido, pratico e ao alcance de todos. Resultados excelentes e incontestaveis.

SIFILIS
Faça-lhe Guerra
usando o
Sanitube

Representantes em Portugal: PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, Lda., R. do Terreiro do Trigo, 76, 1.º — A' venda nas Farmacias

Usem a lampada MAZDA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia Imperial inglesa

LONDRES, 14

Esta manhã, os chefes das delegações á Conferencia Imperial estiveram examinando as diversas propostas para a organização do inter-cambio imperial, sem que nessa organização, que deve ser feita em bases preferenciais, influam as pautas alfandegarias.

Estas propostas são tidas como suplementares e não como alternativas das preferencias pautais. Estas preferencias estão englobadas na proposta canadiana, que vai ser detidamente examinada pelo Govêrno inglês e pelas repartições oficiais apropriadas, para que em devido tempo o Govêrno do Reino Unido possa apresentar á conferencia um relatorio sôbre as preferencias pautais em vigor e maneira de ampliar o sistema preferencial.

No entanto os chefes das delegações vão examinando diversas outras questões tais como as referentes ás possibilidades de compra global das Repartições da Importação, ao sistema de racionamento de produtos tais como o trigo, divisão da produção e possibilidade de concluir acôrdos comerciais no mesmo sentido dos acôrdos comerciais anglo-argentinos, que fôram assinados no mês de novembro do ano passado e ainda não fôram postos em execução. Estes acôrdos estabelecem que o Govêrno inglês fará o necessario para que seja aberto um crédito a favor do Govêrno argentino até á importancia de 100 milhões de pesos durante dois anos, crédito esse que será aplicado na aquisição na Inglaterra de material ferroviario para os caminhos de ferro argentinos e de outros materiais destinados a diversas obras publicas da Argentina. Pelo seu lado o Govêrno argentino acordou em fazer o necessario para abrir um crédito de igual importancia ao Govêrno inglês, que será aplicado na aquisição de cereais e outros produtos.

A Direcção da Camara de Comercio de Manchester aprovou ontem uma resolução em que se declara que embora a Direcção não tenha razões para supôr que a maioria dos seus membros se oponha em principio a uma mudança da politica fiscal inglesa, mudança que faz parte do plano Imperial, tal plano deve basear-se numa igualdade efectiva de sacrificios e de colaboração entre os diferentes paises que fazem parte do Imperio inglês. Nessa resolução declara-se ainda que as propostas canadianas parecem querer obter da Inglaterra sacrificios desproporcionados se se tiver em consideração a colaboração proposta pelo Canadá.— (Havas).

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

O DIARIO DE LISBOA é SEMPRE FIXE vendido na Covilhã, na casa José Guimarães Neto.

ODEON HOJE ás 21 horas
Grande exito da obra prima do cinema mudo
A Marca de Fogo
A exibição da celeberrima pelicula
A CAIXEIRINHA

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

A situação continua indecisa

aumentando cada vez mais a confusão das noticias contraditorias

RIO DE JANEIRO, 14.—O govêrno forneceu um comunicado á imprensa, dizer do que a tranquilidade da capital nada sofreu com o movimento sedicioso e que o govêrno continua recebendo inumeras manifestações de apoio.

Quanto ás operações a nota anuncia que a zona do Triangulo Mineiro está limpa de rebeldes, tendo sido vencidos os ultimos em Uberaba. O caminho de ferro denominado Sul Mineiro está desimpedido para o trafego.

Nos outros pontos de Minas Gerais, as tropas legais avançam vitoriosamente, reinando o desanimo entre os insurrectos.

No limite dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais os grupos de revoltosos que ali têm agido cedem terreno, internando-se no territorio mineiro. Nada se regista na fronteira do Espirito Santo.

Nos Estados do norte a situação mantem-se inalteravel. No Pará, depois da vitoria das forças legais, estão sendo organizados batalhões de voluntarios, para vencerem os ultimos rebeldes, com o auxilio das forças navais ali estacionadas.

As operações prosseguem com exito na fronteira de S. Paulo e Paraná, tendo a coluna legalista penetrado no segundo daqueles Estados, em direcção á cidade de Colonia Mineira, no sector de Jacarésinho.—(Americana).

O abastecimento da capital

RIO DE JANEIRO, 14—O estado de espirito da população na capital é excelente, decorrendo a vida social em perfeito socego. Os estabelecimentos fazem os seus negocios como de costume, funcionando todas as casas de espectaculos. De extraordinario, ha as medidas governativas para assegurar o abastecimento dos generos á capital e a natural curiosidade do povo pelo que se passa nos pontos onde se luta.

As noticias recebidas no ministerio da Guerra acêrca da marcha das operações são favoraveis.—(Americana).

Noticias contraditorias

LONDRES, 14—As noticias recebidas esta manhã nesta cidade sobre a revolução no Brasil são contraditorias.

Enquanto do Rio de Janeiro informam que o govêrno dá pouca importancia aos exitos dos rebeldes e declara que nada de importante se passou nos ultimos dois dias, os telegramas enviados de Buenos Aires e de Nova York indicam que as tropas revolucionarias avançam sobre o Rio de Janeiro e S. Paulo, enquanto os telegramas procedentes do Rio de Janeiro afirmam que a posição das forças governamentais é bôa.—(Havas).

O governo compra aviões

NOVA YORK, 14—Informam do Rio de Janeiro que as tropas federais preveem que avançarão por Minas Gerais e que se concentrarão depois, marchando para o sul de S. Paulo, sobre o Rio Grande do Sul.

No Rio de Janeiro, foram presos os conspiradores revolucionarios que tencionavam provocar o levantamento na ocasião da aproximação dos insurrectos.

O govêrno fez uma encomenda de dez aviões de bombardeamento..—(Havas).

Um avanço dos federais

RIO DE JANEIRO, 14—Segundo as noticias oficiais, as tropas fieis que operavam no Triangulo Mineiro ocuparam as cidades de Monte Alegre, Fructal, Prata, Uberobinha, Araguary, Carmelo e Uberaba, indo em direcção de Araxá, Sacramento e Carmo, no sudoeste de Minas.

Pelo sul e nascente do Estado, o avanço em direcção a Belo Horisonte faz-se tambem vitoriosamente. O govêrno mineiro transferiu a capital para Diamantina, a muitos quilometros ao norte.

A Concentração Conservadora, organização politica que se constituiu, sob a direcção do dr. Carvalho Brito, quando da preparação eleitoral, para apoiar, em Minas, a candidatura do dr. Julio Prestes, está organizando batalhões de voluntarios em todo o Estado para combater os rebeldes.—(Americana).

Rendição de um regimento

BUENOS AIRES, 14—Informam de Porto Alegre que se rendeu aos revolucionarios o quarto regimento de cavalaria que defendia Três Corações, no Estado de Minas Gerais.—(Havas).

Incursões no Estado do Rio

RIO DE JANEIRO, 14—Alguns grupos de insurrectos mineiros que tinham feito incursões no Estado do Rio, pelos pontos desguarnecidos da fronteira foram expulsos, voltando ao territorio mineiro, onde, desligados do conjunto das forças revolucionarias, se dispersaram.. Foram feitos alguns prisioneiros, os quais, segundo uma nota de caracter oficioso, declararam que os revoltosos estão desalentados.—(Americana).

O avanço dos insurrectos

PORTO ALEGRE, 14—As tropas revolucionarias avançam sobre o Estado e cidade de S. Paulo. Durante cinco horas sustentaram combate com as tropas federais, tendo-se apoderado de Carlopolis e Afonso Camargo, nas proximidades da fronteira Paraná-S. Paulo.

Os revolucionarios assaltaram os federais que foram postos em debandada com pesadas perdas, mortos, feridos, prisioneiros e abastecimentos. —(Havas).

Tranquilidade em Belem

BELEM, 14—Estão sendo perseguidos os restos dos grupos revolucionarios que as forças federais e da policia, orientados pela energia do governador e do comandante da Região, facilmente dominaram. Tem sido capturados alguns revoltosos. Aqui, a tranquilidade e a confiança são absolutas.—(Americana).

Mais revezes dos rebeldes

RIO DE JANEIRO, 14—Um comunicado oficial diz que a vasta zona chamada Triangulo de Minas está completamente desembaraçado de rebeldes e que nos outros sectores de Minas Gerais os federais ganham terreno. A situação nos Estados de nordeste não sofreu alteração. Na fronteira de S. Paulo-Paraná as operações dos federais prosseguem com sucesso. A classe operaria da capital federal está organizando uma legião para a defeza da legalidade.—(Havas).

E mais vitorias tambem...

BUENOS AIRES, 14—Informam da Baía que os revolucionarios de Minas Gerais ocuparam Itaperuna e que continuam a avançar sobre Campos, no Estado do Rio de Janeiro.—(Havas).

Um movimento envolvente

RIO DE JANEIRO, 14—As tropas de S. Paulo invadiram o Estado do Paraná apoderando-se da localidade Afonso Camargo e avançam sobre Colonia Mineira.

Os rebeldes foram batidos em Ribeira, na fronteira de S. Paulo-Paraná. As forças federais que operam em Minas Gerais estão tentando um movimento envolvente.—(Havas).

Um assalto repelido

RIO DE JANEIRO, 14—Um grupo rebelde assaltou a cidade mineira de Goyaná. Foi, porém, repelido e desfeito pela policia de Goyaz, que a guarnecia e que capturou o chefe dos atacantes, Pedro Ludovico.—(Americana).

A situação em S. Paulo

S. PAULO, 14—As noticias do campo de operações do sul dizem que as tropas legalistas não só impediram a entrada dos rebeldes do Paraná no Estado de S. Paulo, como os levaram de vencida, pelo territorio paranaense dentro.

Nesta cidade ha perfeita calma.

Por motivo dos acontecimentos que se estão desenrolando, o dr. Julio Prestes, presidente eleito da Republica, tem recebido afirmações de apoio de todos os pontos do Brasil. Aqui, tem sido levadas a efeito manifestações patrioticas em sua honra.—(Americana).

A guerra telegrafica

RIO DE JANEIRO, 14—Alguns jornais têm comparado as noticias postas a correr no estrangeiro acêrca do movimento revolucionario com o que se passa, na realidade, concluindo por demonstrar o espantoso exagero e, não raro, a inteira falsidade dessas informações.

O que se tem dito acêrca da possibilidade de os Estados onde se registam acontecimentos se separarem da Federação Brasileira, para formarem outra Republica, é motivo de comentarios jocosos, pois esses Estados estão separados uns dos outros, por outros Estados que são maiores que as maiores nações da Europa.—(Americana).

Adesões ao govêrno

RIO DE JANEIRO, 14—O govêrno continua recebendo adesões, as quais se manifestam não só pelas palavras entusiasticas dos amigos da ordem, mas tambem pelo continuo alistamento de voluntarios, aqui e nos Estados. — (Americana).

A crise economica da Guiné

(Continuação da 5.ª página)

ve senão da agricultura e que necessita absolutamente de procurar outra riqueza além das oleaginosas que produz. A agricultura exige capitais que não podem estar na bolsa magra do colono ou na bolsa, ainda mais magra, do indigena; sem o auxilio do Estado, é quasi impossivel multiplicar-se a produção ou mesmo transformar-se a produção existente. Se quizer fazer uma pequena ideia do quanto isso custa, bastará dizer-lhe que a empreza algodoeira, por virtude da qual tanta coisa se disse em certa imprensa de Lisboa, já gastou mais de 3.500 contos em instalações, pessoal, transportes e aquisição de sementes, tendo apenas colhido, em dois anos, cêrca de 5 toneladas de algodão. A agricultura é isto... E o «negocio» do concessionario «felizardo», que, no dizer dos criticos, se apossou da colonia inteira, foi o que se vê. Por enquanto, só a colonia ganhou,—e desse ganho já eu estava certo. Quanto aos ganhos dele, são ainda um ponto de interrogação.

—Mas se a agricultura oferece um resultado incerto, porque teima em fomentá-la?

—Porque é a unica maneira de reduzir as possibilidades duma catastrofe sem remedio. Demais, na Guiné ha apenas culturas pobres,—e estas não são compensadoras do trabalho. Se é certo que, presentemente, todas as produções estão cotadas a preços infimos, tambem é certo que o preço de um quilo de café, de cacau ou de fibra dará ao agricultor um rendimento maior que o de um quilo de amendoim, sendo muito menos o seu esforço para colher o produto e transportá-lo. Por sua vez, o Estado tambem beneficiará do maior valor dos produtos exportados,—e a baixa dos rendimentos aduaneiros, não obstante o aumento de produção, mostra claramente a necessidade que temos de agir no sentido de rapidamente se aumentar esse valor, para que o Tesouro da Colonia não sofra a mesma queda que já sofreu e sua economia. Quere vêr como ela é grave? Atente nestes numeros: desde 1927 a 1929—o trienio do meu govêrno—exportou a colonia 101.016 toneladas de produtos, excedendo em 16.971 toneladas a exportação do trienio anterior, que somára apenas 34.045 toneladas. Correspondentemente... as receitas baixaram em vez de subirem; os direitos de exportação, cobrados pelas alfandegas no trienio de 1924-25 a 1926-27, somaram 7.612 contos contra 6.695 contos no trienio seguinte. Quere dizer: a colonia trabalhou e produziu muito mais,—mas perdeu em vez de ganhar, recebendo muito menos. E' esta a situação que precisamos de modificar,—o que só conseguiremos orientando a agricultura num sentido diferente daquele que até agora tem seguido.

—E pretende fazê-lo pelo auxilio á agricultura privada?

—Essa é talvez uma utopia... Toda a minha esperança reside no desenvolvimento da agricultura indigena, e os alicerces da obra nova, já estão lançados. Com ela poderemos fazer maravilhas,—e sem os desassossegos que presentemente resultam dos desastre da agricultura privada.

—Conserva, então, a sua fé no futuro da colonia?...

—A maior fé, isto é, a fé propria da minha alma de português, conhecendo o papel colonizador e civilizador que á minha raça pertence.

COLEGIO CALIPOLENSE
Reabriu todas as suas aulas: Instrução Primaria, Curso Geral dos Liceus e Curso Comercial.
Continua aberta a matricula para alunos internos e externos.
Tambem se admitem alunas externas para qualquer das classes. Rua Eduardo Coelho, 66, Lisboa. Telefone 2 0673.

Carlos de Melo
Retomou a clinica

Escola Academica
Reabertura
Instrução Primaria em 7 de Outubro
Instrução Secundaria em 16 de Outubro.